



André Luciano Alves



Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

pedagogola@yahoo.com.br

Patrícia Fernanda Carmem Kebach



Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

patriciakebach@faccat.br

Israel Gonçalves Moreira



Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

israelmoreira@sou.faccat.br

A MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Este artigo apresenta a música como conteúdo pertencente ao componente curricular Artes no Ensino Fundamental. Aborda, também, os processos de construção de conhecimento musical da criança e o papel da música na educação, de modo geral. Assim, tem-se como objetivo analisar como a música vem sendo trabalhada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e contribuir para se compreender o desenvolvimento musical da criança. O artigo visa, assim, a definir o conceito de música, identificar formas de se trabalhar com a música no espaço escolar e demonstrar a importância de se trabalhar este conteúdo de forma interdisciplinar para o amplo desenvolvimento da criança. Portanto, tratou-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, através da qual foi realizada uma coleta de dados a partir de entrevistas realizadas com professores e com a gestão da escola investigada, a fim de se pesquisar o que se tem feito nas escolas para se desenvolver a expressão musical das crianças. A partir da análise de dados, conclui-se que o conteúdo musical tem sido pouco trabalhado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que um dos motivos dessa defasagem é a formação insuficiente dos professores unidocentes, motivo que os deixa inseguros para sensibilizarem musicalmente as crianças, e, portanto, não incluírem em suas práticas pedagógicas atividades musicais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Musical. Educação Musical. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

MUSIC IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

This article introduces the music as content appurtenant to the curricular component Arts in Elementary School. It also approaches the processes of construction of musical knowledge of the child and the significance of music in education, in a general way. Thus, the objective is to analyze how music has been worked in the Initial Years of Elementary Education and contribute to understanding the musical development of the child. The goal article is to define the concept of music, to identify ways of working with music in the school space and to demonstrate the importance of working this content in an interdisciplinary way for the child's broad development. Therefore, it was a search exploratory, qualitative, through which a collection of data was made from interviews conducted with teachers and the management of the school investigated, in order to investigate what has been done in schools to develop the musical expression of children. From the analysis of data, it is concluded that the musical content has been little worked in the Initial Years of Elementary School and that one reason for this discrepancy is the insufficient formation of the one-on-one teachers, reason that leaves them insecure to sensitize the children musically, therefore, do not include musical activities in their pedagogical practices.

Keywords: Musical Development. Musical Education. Initial Years of Elementary Education.

Submetido em: 03/08/2019

Aceito em: 17/03/2020

Publicado em: 06/04/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p158-175>



I INTRODUÇÃO

A música se faz presente em diversas manifestações sociais e culturais do ser humano, desde os tempos mais antigos. Conforme Bréscia (2003, p.25) a música está “presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Ela faz parte de vários momentos da vida humana: no trabalho; no entretenimento; nos rituais de matrimônios, funerais, cerimônias religiosas, como música de fundo, etc.

A música está presente nas diferentes fases do desenvolvimento da criança e abrange a expressão afetiva, contribuindo para os desenvolvimentos cognitivo, social e psicomotor. A arte musical é, portanto, uma linguagem de expressão que precisa fazer parte das atividades diárias das escolas nos espaços de aprendizagem, proporcionando, aos estudantes, o conhecimento e a valorização da própria cultura e da cultura que os rodeia. Música é arte e manifestação cultural e pode transformar o ambiente escolar em um lugar mais significativo, proporcionando à criança ou ao adolescente formas de expressar suas emoções, além de acessar a diversidade de instrumentos e gêneros musicais, apreciando e recriando múltiplas manifestações musicais existentes. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar os professores sem formação musical, através das informações trazidas, tanto em relação ao desenvolvimento da criança, quanto para que possam atuar com propriedade dentro e fora da escola, proporcionando educação musical de qualidade.

Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, através do qual se procurou aprofundar o olhar sobre um objeto específico, no caso, a Educação Musical dentro do contexto de uma determinada escola (GIL, 2009). A pesquisa é exploratória, de cunho qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas realizadas com professores e com a gestão da escola investigada, a fim de constatar o que se tem feito nesses espaços para musicalizar as crianças e verificar qual a compreensão das professoras sobre esse conteúdo. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública de um município do Vale o Paranhana, região que está situada no nordeste do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir desta parte do artigo, pretende-se explicar os conceitos referentes ao tema em jogo, através da proposição de pesquisadores da área da Educação Musical, para que os leitores possam compreender melhor o fenômeno investigado.

2.1 O desenvolvimento musical da criança e a educação musical

A música faz parte da vida de todos os seres humanos, desde a gestação. Assim, depois do nascimento, quanto mais cedo a criança tiver contato direto com ela, melhor será seu desenvolvimento musical. Desse modo, a expressão musical deve estar ao alcance de todos, precocemente.

Antigamente, podia-se dizer que a música era formada por três elementos fundamentais: ritmo, melodia e harmonia¹. Esses elementos, de fato, criam movimentos e expressão através de diferentes sons e silêncios. Assim, ela é composta por sons e silêncios, mas, atualmente, o ruído também foi incorporado à música. Portanto, conforme Kebach (2008), pode-se dizer que a música resulta de organizações sonoras com a intenção de ser música, não se restringindo aos elementos harmonia, melodia e ritmo, pois uma série de ruídos, organizados intencionalmente, pode ser tratada como organização sonoro-musical. Desse modo, a música refere-se à audição ou ao desenvolvimento desse sentido e à emissão de sons.

A aprovação da lei 11.769, em agosto de 2008 (BRASIL, 2008), foi uma grande conquista para o país na área da Educação Musical dentro das escolas, pois propunha a obrigatoriedade do ensino do conteúdo musical. Entretanto, a nova reviravolta da lei 13.278, de 2016 (BRASIL, 2016), removeu esta obrigatoriedade, tornando a música um conteúdo a ser ministrado dentro do componente curricular Artes, que abrange também, as áreas de dança, teatro e artes visuais. Essa nova legislação é reforçada pelas diretrizes da Base Comum Curricular Nacional (BRASIL, 2017), cuja música se encontra dentro da área das linguagens, mais especificamente relacionada ao componente curricular Artes. Portanto, a música não mais aparece como componente curricular transversal específico, e sim, como um dos conteúdos possíveis a serem ministrados em Artes

Além desse retrocesso da legislação, pode-se dizer que nem sempre a Educação Musical é desenvolvida de forma significativa dentro das escolas. A maioria das instituições faz uso da música apenas nos dias de comemorações, como o dia das mães, dos pais ou até mesmo na época de Festa Junina, utilizando-a apenas como recurso para se desenvolver outros conteúdos. Conforme Brito (2003, p. 52),

[...] continuamos apenas cantando canções que já vêm prontas, tocando instrumentos única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as

¹ A organização de sons e silêncios na música pelo parâmetro sonoro duração é o que constitui o ritmo musical. A melodia é a variação das alturas, ou seja, ela corresponde à identificação das variações de graves e agudos na música. Formam-se intervalos a partir das diferenças das alturas tonais, ou seja, dessas variações de graves e agudos. Assim, o parâmetro altura caracteriza o movimento melódico da música, não as mudanças no tempo (durações), mas sim, no espaço. Já a harmonia é uma sobreposição de notas que serve de base para a melodia. Por isso, enquanto o cantor canta, ele faz a melodia e os instrumentos musicais garantem a harmonia musical.

experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa.

Sendo assim, a música deve ser desenvolvida nos espaços de aprendizagem para que os estudantes tenham acesso à diversidade de capitais culturais relativos a diferentes manifestações culturais e também, para que possam se expressar musicalmente e eleger seu próprio repertório de escuta, portanto, para desenvolver sua verdadeira aprendizagem musical.

A música exerce um papel fundamental na sociedade, pois é uma atividade social e cultural presente na espécie humana e retrata a história e costumes dos povos. Segundo Freire (2010), ela exerce muitas funções, como divertir, comemorar, acalmar, louvar, organizar o trabalho, expressar cultura, entre outros. Mas ela deve ser vista, essencialmente, como forma de expressão do ser humano.

Conforme a visão de Weigel (1988), de um modo geral, a música visa a incentivar o desenvolvimento do ser humano nos aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de novos conhecimentos musicais. Ela se configura como uma instância do processo de socialização da criança na escolarização, por exemplo. Mas já se sabe que o principal na musicalização é o próprio acesso da criança (ou de qualquer ser humano) à cultura e à expressão musical, como já se propôs.

Segundo Brito (2011), assim, os estudantes aprendem, estabelecendo relações e interações com objetos e pessoas, e, como a música está em todos os ambientes, a escola pode oferecer experiências de exploração musical nos seus tempos e espaços, tendo como desafio coordenar essa aprendizagem com outras, de forma interdisciplinar, porque a criança aprende enquanto experimenta o mundo, dando um significado à sua existência. A esse respeito diz Brito (2011, s. p.):

[...] analisando as criações das crianças, constatamos que as mesmas refletem características próprias às diferentes fases do desenvolvimento (não só musical), revelando níveis de percepção e consciência, expressando seu modo de ser pelo jogo simbólico de sons, silêncios, palavras, formas... Se criam canções, suas letras falam de brinquedos, da troca de dentes, dos conflitos com a família, do mundo do faz-de-conta etc., trazendo para o cantar sua maneira de se relacionar consigo mesmas, com o outro, com a família, com a sociedade, com valores, símbolos etc..

Quanto mais a criança estiver exposta a um ambiente rico e estimulante, mais ela aprende, porque experimenta e vivencia a cultura musical e, ao experimentar, ela conhece, interpreta e cria. Assim, dentro de um processo ativo e lúdico, o estudante poderá construir seu conhecimento musical, ao interagir com os objetos sonoros existentes em seu contexto social.

Conforme Kebach (2008), inspirada nas ideias de Swanwick (2003), a realização de práticas pedagógicas de apreciação, recriação e criação contribuem para o desenvolvimento musical e integral do ser humano. De modo geral, as atividades de musicalização irão possibilitar que os aprendizes possam “enxergar” o mundo por vários prismas e, assim, ampliarem seus conhecimentos musicais, através do exercício dos vários papéis: o papel de ouvinte apreciador, de arranjador (ou rearranjador), o de criador

(ou compositor) e o de intérprete. Se tais atividades forem divertidas e colaborativas, tanto para crianças quanto para adultos, isso gera prazer e trocas cognitivas essenciais para a aprendizagem.

Nas atividades de apreciação (BEYER & KEBACH, 2009), pode-se inferir sobre os modos pelos quais os compositores organizam suas obras, em termos de estilos, arranjos, instrumentos e organizações sonoras com intenção de passar sensações, descrever cenários etc. Além disso, pode-se perceber que existem diferenças entre os arranjos compostos em determinados períodos históricos e em culturas diferentes. Isto é, a composição musical depende de um contexto histórico e social. Depende, da mesma forma, da subjetividade daquele que a compõe, uma vez que, apreciando, observando e se apropriando de determinadas características das obras envolvidas, o aprendiz tem a oportunidade de enriquecer suas próprias ações musicais. Se trocar informações com os colegas, pode reestruturar seu pensamento através das reflexões provocadas, potencializando sua construção de conhecimento.

Trabalhar com a música no cotidiano escolar significa ampliar a variedade de linguagens que pode permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. A criança é um espectador do mundo dos adultos e o resultado das relações sociais que vê a sua volta. É por isso que ela compreende mais palavras do que consegue pronunciar e já sabe mais músicas do que o professor imagina.

Além disso, a música é um elemento muito importante na vida dos humanos e para o desenvolvimento das crianças, podendo contribuir para o bem-estar de todos. Segundo Snyders (1994, p. 47),

[...] a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conchamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

A musicalidade que vem da própria criança é uma forma mais concreta de introduzir o trabalho de Educação Musical dentro do contexto educacional, contribuindo para a formação de um aprendiz sobre os elementos de linguagem musical, o que pode ajudar no desenvolvimento intelectual, e mesmo social deste indivíduo. (ONGARO; SILVA; RICCI, 2006).

Segundo Silva (2010), a música pode contribuir para a aprendizagem, na medida em que torna o ambiente escolar alegre e favorável, propiciando uma alegria que seja vivida no momento presente, uma vez que isso é a dimensão essencial da Pedagogia, pois é preciso que os esforços dos estudantes sejam incentivados por esse ambiente. A criança constrói seu conhecimento por sua interação com o mundo. Assim, para Kebach *et.al.* (2013, p. 13), "se proporcionarmos desde cedo interações entre a criança e a música, estaremos contribuindo para que ela construa precocemente seu pensamento em relação aos elementos que compõem a linguagem musical".

O ensino da música propicia ao estudante um desenvolvimento tanto motor quanto cognitivo, auxilia também na expressão de sentimentos diversos. Zampronha (2002) ressalta a necessidade da prática da música nas escolas, uma vez que ela irá auxiliar o educando a concretizar sentimentos, ou seja, o estudante saberá sua posição no mundo, possibilitando uma compreensão de suas vivências e conflitos. Assim, ele precisa aprender a lidar com esses valores com competência e autonomia, sendo a música um possível mediador, auxiliando-o na construção de um diálogo com a realidade.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento que deve ser acessível às crianças, é uma linguagem que desenvolve a expressão, o equilíbrio, a autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração Social. (BRASIL, 1998, s.p.).

As atividades de musicalização devem envolver uma série de ações como as já abordadas (KEBACH, 2008).

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (BRASIL, 1997, p. 77).

Outro fator importante na relação estudante/música são os movimentos, pois, por meio destes, vários aspectos são formados, ou seja, a criança, movimentando-se, sente a música por meio de todo seu corpo. Com o embalo do seu corpo, batendo palmas ou marchando, a criança vai se apropriando do ritmo musical. Ao brincar com a voz e imitar uma subida e descida do escorregador, indo do grave para o agudo ou vice-versa, ela vai refinando sua qualidade vocal e diferenciando alturas, ou seja, movimentando-se e brincando, ela vai descobrindo o mundo dos sons. Essa é a forma espontânea pela qual a criança se sensibiliza musicalmente, segundo as autoras (BEYER & KEBACH, 2009), e é preciso que os professores compreendam isso para aproveitar a natureza das condutas musicais infantis para criarem suas atividades de musicalização.

O ser humano é um ser musical, a música faz parte da nossa vida desde o útero materno. Ainda dentro do ventre, a criança ouve vários tipos de sons e ruídos. Após o nascimento, a criança começa a distinguir sons. Reconhece a voz da mãe, que canta para embalar o bebê, reconhece também os sons que fazem os animais, os aparelhos no ambiente doméstico, o som que vem da rua, enfim, a criança está cercada por diferentes barulhos que vai assimilando progressivamente. Ela precisa, então, ser incentivada a ter contato direto com objetos que produzam sons.

A partir daí, a criança começa a criar seu próprio repertório, que lhe permitirá se comunicar através dos sons. Brito (2003) alega que a criança se envolve com a música ainda quando está na fase intrauterina

e que o processo de musicalização dos bebês começa por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano.

A escola e o educador, juntos, devem trazer para dentro da instituição e seus espaços de aprendizagem diversos gêneros musicais, diversos estilos, proporcionando aos educandos momentos de reflexão em que eles possam analisar as músicas apresentadas, fazendo com que exponham suas opiniões e se tornem cada vez mais críticos. O educador pode explorar esse fenômeno em suas aulas, apresentar para os estudantes músicas que se relacionam com o conteúdo que vai trabalhar ou que está sendo trabalhado, o que pode ajudá-los a se sensibilizarem musicalmente e, ao mesmo tempo, relacionar a música aos outros conteúdos desenvolvidos.

Assim, pode-se dizer também que, por serem crianças, elas não precisam ficar presas apenas às músicas infantis, pois de acordo com os RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 65), "As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria musical, pouco enriquecem o conhecimento das crianças". O mesmo pode ocorrer com as músicas levadas para os Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental, caso haja apenas uma reprodução do repertório "imposto" pelas mídias. Por isso, é importante ampliar o repertório de possibilidades de escuta e de expressão das crianças e adolescentes.

No âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. Essa prática pedagógica musical precisa ter seu início nos primeiros anos escolares, já na Educação Infantil, e prosseguir durante a formação acadêmica de toda a Educação Básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Porém, ela terá um poder educativo quando empregada com prudência e sabedoria, por meio do conhecimento dos seus efeitos sobre a alma humana.

Nas próximas sessões, trar-se-á um recorte da pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de uma cidade do Vale do Paranhana, região do Rio Grande do Sul, visando a verificar as ações e reflexões de professoras sobre o ensino e aprendizagem da música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica sobre o tema Educação Musical. Além disso, analisou-se como se tem dado o processo de implantação da Educação Musical, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Realizou-se, assim, um estudo de caso em uma escola municipal da região do Vale do Paranhana, onde se pôde compreender melhor o fenômeno investigado. Portanto, tratou-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, através da qual foi realizada uma coleta de dados a

partir de entrevistas realizadas com professoras e com a gestão da escola investigada. Mesmo que não houvesse intencionalidade, apenas pessoas do sexo feminino participaram da pesquisa.

A revisão bibliográfica em artigos e livros que dizem respeito ao desenvolvimento musical da criança e ao conteúdo música nas escolas serviram de fundamentação teórica para a análise posterior dos dados recolhidos através dos instrumentos técnicos supracitados, ou seja, as entrevistas realizadas.

O delineamento da pesquisa, dessa forma, voltou-se para um Estudo de Caso, que conforme Gil (2009, p. 57), significa “esforço e cuidado para traçar os limites de um objeto de pesquisa”. Tratou-se de uma investigação sobre um fenômeno específico e contextualizado, no caso, uma das escolas do Vale do Paranhana.

A fim de se respeitar os preceitos éticos da presente pesquisa, entregou-se a cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação na pesquisa, e uma carta de anuência para o secretário de educação, a fim de se pedir permissão para a realização do presente estudo na escola investigada. É necessário remarcar que o setor pedagógico da Secretaria de Educação exigiu ver as entrevistas, antes de sua publicação.

As entrevistas são ferramentas e meios de coletas de dados com os quais o pesquisador busca fazer levantamentos, avaliações, e conhecer, de forma mais aprofundada, a realidade do seu objeto de pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986), a grande vantagem da técnica de entrevistas semiestruturadas está no fato de que podem ser conduzidas por uma série de questões norteadoras (ou roteiros), mas com espaço para a manifestação dos participantes de forma mais ampla. Esse tipo de ação de obtenção de dados é denominado entrevista semiestruturada, pois comporta combinação de itens (questões) abertos e fechados.

O critério utilizado para a escolha dos respondentes foi simplesmente estar ministrando aulas, como professor unidocente, aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 7 (seis) sujeitos foram entrevistados: seis unidocentes e uma gestora da escola.

A escola foi bastante receptiva, ao receber o pesquisador, deixando-o muito à vontade para realizar as entrevistas. Mas a gestora da escola não permitiu que fossem feitas as observações sobre as aulas das entrevistadas, planejadas durante a realização do projeto da pesquisa, o que, de certa forma, seria importante para aprofundar o olhar sobre a investigação.

Elaborou-se um roteiro de entrevista semiestruturada dividido em três blocos de perguntas. O primeiro, composto por perguntas referentes à formação e atuação profissional, objetivando conhecer melhor a trajetória de formação e a atual realidade na qual os professores atuam. No segundo bloco, as perguntas focaram nas opções e fundamentação teórico-metodológicas do professor, em relação ao ensino e aprendizagem de música e o que a escola ou a secretaria de educação oferecem para os professores se adequarem à realidade do conteúdo musical. No terceiro bloco, as perguntas foram

específicas sobre quais ações dos professores, no sentido de formação continuada, para a melhor compreensão sobre o conteúdo musical.

As entrevistas foram registradas através de anotações e transcritas pelo pesquisador para posterior análise.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Trazem-se aqui os resultados das entrevistas realizadas com as participantes e as análises realizadas à luz das teorias revisadas para a presente pesquisa.

O primeiro questionamento trata da formação das professoras participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Formação das professoras

Entrevistadas	1. Em qual área é sua formação/graduação? Possui especializações? Quais?
P1	Pedagoga
P2	Pedagoga/Neuropsicopedagogia
P3	Pedagoga/Cursando especialização em Filosofia
P4	Pedagoga/Especialização em Administração, Orientação, Supervisão Escolar.
P5	Magistério, Pedagogia, Pós-graduação em Administração, Orientação, Supervisão Escolar.
P6	Magistério, cursando Pedagogia.

Fonte: Pesquisador (2020).

Ao se observar o quadro, pode-se notar que todas as participantes da pesquisa têm formação em Pedagogia, que, geralmente, oferece formações na área de Educação Musical para os (as) acadêmicos (as), exceto uma que está cursando o ensino superior.

A segunda questão busca descobrir como se dá a inserção da música em sala de aula.

Quadro 2 – Trabalho com música em sala de aula

Entrevistadas	3. De que forma você trabalha a musicalização em suas aulas? Como você poderia descrever algumas situações de aprendizagem musicais e a participação dos alunos nelas?
P1	Utilizo tanto para introduzir um tema, quanto para relaxar e acalmar, dependendo do momento. Acredito que, com a música, a criança interioriza o assunto.
P2	Em algumas apresentações, em datas específicas, utilizo música e dança.
P3	Através de danças, peças de teatro, coreografia, e o ritmo que está presente em várias situações de aprendizagem.
P4	Não abordo a música nos conteúdos. O desenvolvimento de brincadeiras utilizando músicas é situação de aprendizagem para os alunos.

P5	Cantamos músicas de chegada e de despedida diariamente. Às vezes, trabalhando algum projeto de outra disciplina, cantamos músicas sobre o tema e em apresentações de datas comemorativas.
P6	Fiz uma contação de histórias musicalizada.

Fonte: Pesquisador (2020).

Em quase todas as respostas, pode-se notar que a música é utilizada como recurso, e não como expressão artística em si, o que se opõe aos pensamentos de educadores musicais como Loureiro (2016) e Kebach et. al. (2013), com exceção da professora P3. Portanto, apenas no depoimento de P3 aparece a possibilidade de se estar desenvolvendo um trabalho significativo de musicalização. Nos outros depoimentos, não aparece, de fato, que elas estejam trabalhando os elementos da linguagem musical, como a diferenciação de parâmetros do som, ritmo, afinação, entre outros. Isso demonstra quanto os conhecimentos musicais das participantes desta pesquisa poderiam ser refinados, para que consigam, de fato, não apenas utilizar a música como recurso para que as crianças aprendam outras coisas, acalmem-se ou apresentem-se, mas que possam aprender a se expressar através de uma nova linguagem, no caso, a musical, e também aprender sobre a diversidade musical existente, em termos de estilos, instrumentos de cada região, entre outros.

Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”. No entanto, é necessário que não se utilize apenas a música como recurso, mas sim, que se desenvolva a sensibilidade musical das crianças, trabalhando-se a arte musical de forma interdisciplinar.

A professora P2, por exemplo, aborda a música como forma de se apresentar em datas comemorativas. Sobre isso, Kebach et al. (2013) e Loureiro (2016) afirmam que a música não deveria estar na escola somente com essa finalidade, ou seja, que as crianças possam se apresentar em datas comemorativas.

A professora P4 afirma que não aborda o conteúdo musical em suas aulas e, por seu posicionamento crítico, utiliza-se da música apenas em algumas brincadeiras, sem objetivos voltados especificamente à musicalização. Os autores Birkenshaw (1994) e Ruud (1990), a respeito do uso da música, percebem que, muitas vezes, ela é vista com descaso e/ou com frivolidade em algumas escolas e salas de aula, exatamente como comprova a professora P4.

Para Salomão et. al. (2007, p. 44), “a ludicidade permite a liberdade emocional necessária para explorar e experimentar, para envolver-se emocionalmente numa criação e para permitir descobrimentos incentivados pela curiosidade”. Por isso, as atividades musicais devem envolver a ludicidade, assim como propõe a professora P4, mas estas atividades devem ter como objetivo o desenvolvimento da linguagem musical. As crianças, naturalmente, já gostam de música e se expressam através dela, como propõe Brito (2010). O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provocando

possibilidades de deslocamento e velocidade, criando condições mentais para dar conta dos desafios cotidianos.

A terceira questão indaga sobre as possibilidades que o uso da música pode desenvolver no aluno.

Quadro 3 – Relação da música e desenvolvimento

Entrevistadas	4. Quais possibilidades você entende/acredita que o conteúdo de música é capaz de proporcionar quanto ao desenvolvimento geral dos alunos?
P1	Desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o ritmo, a memória e a concentração.
P2	Ritmo, atenção e raciocínio lógico.
P3	As possibilidades são infinitas, dentre elas, concentração, sociabilidade, integração, autoestima e alegria.
P4	A música desenvolve oralidade, ritmo, coordenação motora, expressão corporal, bem como a memória.
P5	Conforme as pesquisas científicas, há diversos efeitos positivos que as músicas podem produzir sobre ondas elétricas cerebrais, sendo assim, ela trabalha o ritmo, a memorização, o equilíbrio e a socialização.
P6	Concentração, motricidade, expressão corporal, contato com outras culturas, memória e desenvolvimento da linguagem.

Fonte: Pesquisador (2020).

Todas as professoras acreditam que o conteúdo musical é capaz de proporcionar possibilidades como concentração, sociabilidade, integração, autoestima e alegria. Os alunos gostam muito das atividades relacionadas com a música, como atividades com jogos e brinquedos, pois eles, semanalmente, acabam inventando alguma brincadeira que envolva música. Todas também apontam para o desenvolvimento rítmico das crianças, durante as atividades musicais, algo que está diretamente relacionado ao desenvolvimento musical. Entretanto, sobre a expressividade, apenas P4 e P6 a abordam. Assim, as professoras intuem o que de fato significa desenvolver um trabalho significativo de musicalização, mas este conhecimento parece ser insuficiente para atuarem com mais propriedade nesse sentido.

A música também pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal. (SNYDERS, 1994). Desse modo, a música pode facilitar a compreensão de conteúdos e expandir a interação do indivíduo com o mundo social. Entretanto, é necessário enfatizar que trabalhar com a música significa sensibilizar musicalmente e desenvolver a capacidade de se expressar através da linguagem musical.

Por isso, seria muito importante que as professoras compreendessem mais o conteúdo musical, pois, além de colocar em seus objetivos as possibilidades que apareceram em suas respostas, remeter-se-iam aos elementos que envolvem a linguagem musical, preparando atividades voltadas para o reconhecimento de timbres, alturas, durações e intensidades, através de atividades de criações,

apreciações e recriações musicais, como propõem Kebach et. al. (2013), baseadas nas ideias de Swanwick (2003).

A outra questão diz respeito à avaliação em Educação Musical.

Quadro 4 – Avaliação

Entrevistadas	5. O que você percebe em relação às respostas obtidas dos alunos quanto à aprendizagem do conteúdo de música e outros conteúdos?
P1	Eles ficam mais interessados e curiosos pelas aulas.
P2	Ela é, raras vezes, utilizada. Sendo assim, torna-se impossível dimensionar os resultados.
P3	Eles gostam muito e percebo que, especialmente, em atividades de jogos, brinquedos e poesia que são trabalhados com eles.
P4	Não sou capaz de avaliar, uma vez que não abordo a música nas aulas.
P5	Não posso opinar, pois nunca parei para avaliar essa questão.
P6	Os alunos são receptivos a todos os conteúdos, tenho obtido todos os objetivos propostos e tendo uma ajuda muito boa das famílias.

Fonte: Pesquisador (2020).

No quadro acima, as professoras P1, P3 e P6 relatam que os alunos sentem prazer em desenvolver atividades musicais. P3 revela que a musicalização está no cotidiano em seu espaço pedagógico na maioria das vezes, citando, como exemplo, o envolvimento com as atividades, quando alguém começa a “cantarolar” e os demais seguem a mesma música. Então, aproveita o momento, agindo através de um currículo emergente. Acrescenta que traz músicas e poesias que nem sempre são conhecidas pelos alunos, mas acredita que musicalizar esses textos facilita a memorização e a ilustração de determinados conceitos. Salienta, ainda, que as crianças em contato com a música evidenciam satisfação, optando por um amplo repertório, incluindo canções religiosas, trava-língua, poesias, enfim, tudo que tiver ritmo e, é claro, se houver estímulo por parte da professora.

De acordo com os PCNEI, qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (BRASIL, 1997, p. 53). Nesse sentido, é importante que o professor tenha uma proposta de trabalho musical com enfoque lúdico, considerando a música como linguagem cujo conhecimento se constrói e não apenas se reproduz (BRASIL, 1998). Essa proposta deve respeitar aspectos referentes ao desenvolvimento de cada faixa etária, oportunizando momentos de aprendizado musical efetivo e prazeroso. Acredita-se que, dessa união, serão obtidos bons resultados tanto dos alunos quanto dos professores, que terão mais acesso à diversidade de culturas musicais existentes.

A autora Brito (2003, p. 55) afirma que a criança precisa ser constantemente incentivada para o desenvolvimento de sua inteligência e a exploração de sua inquietação, pois “é, por natureza, inquieta.

Sente necessidade de correr, pular, brincar. Ela, tendo espaço e oportunidade, naturalmente executa seus movimentos”. Assim, através de atividades musicais, proporciona-se à criança formas de agir naturalmente, movimentando-se, brincando, agindo sobre o entorno e aprendendo várias coisas. Dessa forma, cabe à escola oferecer espaço e momentos para continuar e possibilitar esse processo.

A professora P2 fala que trabalha raras vezes com a música, e não é capaz de relatar os resultados em suas aulas. Já a professora P4 se julga incapacitada de avaliar o tema discutido, pois não aborda a música nas aulas. Por fim, a professora P5 afirma ser incapaz de avaliar, pois utiliza a música como forma de passatempo.

Destarte, além de ser preciso conhecer o conteúdo musical para poder desenvolver atividades significativas, as professoras são sinceras ao dizer que não têm condições de avaliar as crianças nesse sentido, pois este é um aspecto que precisa ser bem refletido (HENTSCHKE; AZEVEDO; ARAÚJO, 2006).

A quinta questão verifica se as professoras fazem e/ou buscam formação sobre o conteúdo da música em sala de aula.

Quadro 5 – Formação sobre música

Entrevistadas	05. Você acredita ser importante buscar se aprimorar/atualizar na área? Se sim, o que tem feito em relação a isso? Costuma comparecer/buscar formações na área?
P1	Sim, compareço quando surgem oportunidades.
P2	Não tenho buscado, penso que o município deveria oferecer.
P3	Acredito ser extremamente importante me atualizar. Ainda não pude fazer uma formação específica, mas assim que puder, irei fazer. (Questões financeiras).
P4	Não sinto essa necessidade, pois não terei progresso na carreira. As formações que busco são somente para uso pessoal.
P5	Acredito que aprimoramento é importante quando se é do interesse pessoal da pessoa por aquilo que irá aprender. Não tenho procurado me especializar em música porque não é de meu interesse pessoal.
P6	Faço pesquisas em livros e internet para buscar o melhor para os alunos. Troco ideias com os colegas.

Fonte: Pesquisador (2020).

As professoras P1 e P3 falam que gostariam de fazer a formação, mas estão esperando o município ofertar o curso na área da música. Já a professora P6 busca sua própria formação pesquisando em livros e na rede, além de trocar informações com colegas. Já a professora P2 fala que o município não oferece esse tipo de formação, que seria o dever da Secretaria de Educação do município capacitar os professores, isentando-se do compromisso de ir em busca da sua própria construção de conhecimento, para aprimorar suas aulas.

De modo geral, as respostas deixam evidente a importância de uma formação continuada na atuação do professor, visto que a falta de formação impacta diretamente na ação pedagógica desses profissionais. Assim, de acordo com Kebach e Duarte (2008), a sociedade vem exigindo uma profissionalização, isto é, qualificação dos professores que atuam na área da educação, visando a uma prática adequada nas salas de aula, mas esta nem sempre é realizada, ou por falta de interesse dos professores ou por falta de propostas que partam de políticas públicas. Desse modo, nem sempre as Secretarias de Educação ofertam formações, auxiliando os profissionais neste sentido. Entretanto, a formação continuada proporciona uma educação de qualidade, que é direito de todos os que a tornam um requisito básico, a todos que se dizem profissionais de educação.

Nesse estudo, pensa-se que os professores também são responsáveis pela própria prática de sala de aula e não se pode apenas ficar esperando pelos outros para fazer uma formação qualificada. É certo que os professores não são bem remunerados a ponto de participar de uma formação continuada, porém, buscar conhecimento em livros, na internet, ou até mesmo com a equipe diretiva da escola, poderá auxiliar para seu desenvolvimento, enquanto profissional. É o que faz a professora P6.

A sexta pergunta indaga quando as professoras tiveram a última experiência em formações sobre musicalização.

Quadro 6 – Experiência sobre musicalização em formações

Entrevistadas	06. Você conseguiria citar a última vez que participou de uma formação de professores relacionada com o conteúdo de música, destacando a data, podendo ser só mês e ano, ou até mesmo só o ano?
P1	Sim, julho de 2018.
P2	Nunca.
P3	Acredito que há uns dois anos, quando ainda estava na faculdade.
P4	Sou professora há 17 anos e nunca participei da formação de música, pois nunca houve a oferta.
P5	Nunca participei.
P6	Como disse, nunca soube de cursos de conteúdos de música.

Fonte: Pesquisador (2020).

Apenas duas professoras passaram por formação na área. A professora P1 realizou recentemente uma formação em musicalização. Já P3 fez enquanto cursava faculdade. As outras quatro professoras (P2, P4, P5 e P6) responderam que nunca participaram ou souberam de formação na área da musicalização. Portanto, isso dificulta amplamente a implantação da Educação Musical como uma das quatro “linguagens” que constituem o ensino de Artes.

Em entrevista com a gestora da escola, a participante afirma que a maioria das professoras não ministra a música em suas aulas e que isso dependeria de uma cobrança de outrem. Essa resposta a isenta

da participação na elaboração de ferramentas para que as professoras possam trabalhar com o conteúdo de forma significativa, através de formação continuada (BELLOCHIO, 2001). Além disso, ela não sabe que algumas já trabalham com este conteúdo, mesmo que de modo intuitivo. Portanto, ao analisar e relacionar todos os dados pode-se notar quanto é preciso ainda se debater, refletir e criar condições para que as professoras possam trabalhar com Educação Musical no espaço escolar com propriedade e o quanto a gestora, assim como as professoras entrevistadas, não compreendem tampouco seu papel neste processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa com a gestora e com as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebe-se que o ensino da música não vem sendo trabalhado na escola investigada como deveria ser. Um dos motivos dessa defasagem é a formação insuficiente, que não permite aos professores unidocentes incluírem em suas práticas pedagógicas atividades musicais consideradas fundamentais. Assim, pode-se perceber que há uma ausência de trabalho de formação continuada voltado à educação, às artes e à música. Infelizmente, pelo que se percebe, as professoras e a gestora escolar entrevistadas, apesar de terem conhecimento da importância do trabalho com o conteúdo música, como forma de linguagem expressiva ligada às artes, não sabem bem como fazê-lo.

Atualmente, as especificidades das habilidades que devem ser trabalhadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em relação à Educação Musical, estão explícitas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) - e os professores que querem desenvolver um trabalho de qualidade, podem buscar apoio nesse documento para pensarem suas práticas de musicalização. Mesmo que não haja mais a obrigatoriedade do Ensino da Música, como previa a Lei 11.769, publicada no Diário Oficial da União, em 2008, ela integra a área das linguagens, atualmente, conforme a BNCC. No entanto, como se pode verificar na presente pesquisa, mesmo com a vigência da Lei anterior, as Secretarias de Educação e as escolas não foram capazes de garantir a presença do ensino do conteúdo musical a todas as crianças, assim como ficou evidenciado. Infelizmente não é suficiente conhecer as leis para colocá-las em prática na escola. É necessário compreender seu verdadeiro sentido. Ficou explícito que as leis mudaram, mas o modo de pensar e agir dos envolvidos em pouco se alterou, e isso é preocupante. As Artes, em geral, são tratadas de maneira irrelevante, mesmo depois das mudanças que ocorreram na legislação, com a presença de um documento específico para a linguagem artística.

Claro que não se pode generalizar, pois dentre os professores unidocentes, há os que se esforçam, mesmo sem uma formação específica na área da música, reconhecendo a importância de incluí-la em seu planejamento, desenvolvendo, então, um trabalho voltado à Educação Musical. Esses, porém, ainda são a minoria e o fazem de modo intuitivo, sem muito preparo. Tendo em vista a pesquisa realizada no contato

com as seis professoras e a gestora escolar, vale destacar que apenas uma se aproxima de atividades mais adequadas, conforme propõem os autores revisados para este estudo, em relação à presença da música nos anos iniciais de escolarização, sendo esse o foco da investigação. Torna-se a chamar a atenção para a necessidade de o professor desenvolver constantes processos de reflexão de suas ações em sala de aula, preocupando-se realmente com a construção do conhecimento junto aos seus alunos.

Viu-se, na escola e nos professores, uma responsabilidade muito grande em relação ao processo de aprendizagem do educando e, por isso, deve haver um preparo e uma atenção no sentido de atender à diversidade cultural, oportunizando aos envolvidos aprendizagens significativas e liberdade de expressão artístico-musical. A música, assim, não deve ser apenas utilizada como um recurso para desenvolver outros conteúdos, como ela vem sendo tratada nas escolas, mas sim, um conteúdo cultural importante, uma linguagem a mais, pela qual o aluno possa se expressar.

Cabe, então, ressaltar que os mediadores desse processo são sujeitos que devem estar em constante aprendizagem, necessitando também de orientação e formação de maneira contínua, para auxiliar em seu exercício profissional.

Além disso, a sensibilidade do professor é muito importante, pois deve sentir prazer no que faz e estar atento às necessidades de seus alunos. Para tal, precisa constituir-se pesquisador, para, então, propiciar bons momentos de aprendizagens. Saber compreender a conduta musical da criança, suas várias fases de desenvolvimento, acompanhar seus jogos de expressão, exploração e construção musical possibilitará ao docente poder criar atividades muito mais significativas.

Mediante esta pesquisa, confirmou-se a hipótese levantada inicialmente de que não é dada a devida importância à presença da música nos anos iniciais de escolarização, mesmo com respaldo da legislação.

Os professores atribuem a responsabilidade de formação na área à escola que, por sua vez, acaba deixando de lado um conteúdo curricular indispensável na constituição do ser humano. Frisa-se, assim, que cabe ao professor procurar formas de aprender mais sobre música e os outros conteúdos do componente curricular Artes e proporcionar aprendizagens desafiadoras para que seu aluno se expresse pelas mais diferentes linguagens.

REFERÊNCIAS

BELOCCHIO, Cláudia R. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 6, p. 41-47, setembro de 2001.

BEYER, Esther S. W.; KEBACH, Patrícia F. C. (Org.) **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160. (Coleção Educação e Arte, 11).

BRASIL. Ministério da educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.3, Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 159, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o parágrafo 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 maios 2016. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação Integral da criança**. Petrópolis: 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Educação musical: território para a produção musical infantil**. 2011. Disponível em: http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec_Bib_00.swf. Acesso em 23 nov.2018.

BIRKENSHAW, L. **Music for fun, music for learning**. Saint Louis: Swift Print Communications, 1994.

FIGUEIREDO, Sérgio. Os processos de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In: Encontro Nacional De Didática E Práticas De Ensino, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais: ENDIPE**, 2010.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC**. v.2, n. 1, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de C. C.; ARAÚJO, Rosane C. de. Os saberes docentes na formação do professor: Perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.45, p. 49-58, 2006.

KEBACH, Patrícia F. C. **Musicalização Coletiva de Adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008, Porto Alegre, BR-RS.

KEBACH, Patrícia F. C.; DUARTE, Rosângela. Oficinas Pedagógicas Musicais: Espaço Construtivista Privilegiado de Formação Continuada: Schème. **Revista**

Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, Volume I nº 2 – Jul-Dez/2008.

KEBACH, Patrícia F. C.; SANT'ANNA, Denise; PECKER, Paula C.; DUARTE, Rosangela. **A expressão musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de música na escola fundamental**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2008. Coleção Papirus Educação.

MOREIRA, A. C.; Santos, H.; Coelho, I. S. **A Música Na Sala De Aula - A Música**. I - 210, 1998.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 58-59 2004. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/lisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>. Acesso em 12 set.2018.

ONGARO, Carina de Faveri, SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem**. 2006. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>. Acesso em: 10 jun.2018.

RUUD, E. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1990.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Psicologia.com. Pt – Portal dos Psicólogos, set, 2007. Disponível em www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf Acesso em 13 nov. de 2018.